



CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

REQUERIMENTO DE PESAR

REQUERIMENTO visando inserir em Ata dos trabalhos desta Casa, **VOTO DE PESAR** pelo falecimento do ex-combatente e 2º Tenente da Força Expedicionária Brasileira **MIGUEL GAROFALO**, ocorrido em 08 de junho de 2021, no município de Santo André – SP.

Senhor Presidente

No dia 13 de agosto de 1943, foi criada a Força Expedicionária Brasileira (FEB). As tropas saíram para o combate no dia 2 de julho de 1944, dia em que a “COBRA IRIA FUMAR”, pois muitos diziam que seria mais fácil uma “cobra fumar” do que o Brasil entrar na guerra. De fato o Brasil ao ingressar na Segunda Guerra mundial, fez com que a “cobra fosse fumar”. Pouco antes de o navio-transporte General Mann partir, com 5.075 soldados a bordo, o presidente Getúlio Vargas despediu-se dos “pracinhas”: “Soldados da Força Expedicionária. O chefe do governo veio trazer-vos uma palavra de despedida, em nome de toda a nação. O destino vos escolheu para essa missão histórica de fazer tremular nos campos de luta o pavilhão auriverde. É com emoção que aqui vos deixo os meus votos de pleno êxito. Não é um adeus, mas um ‘até breve’, quando ouvireis a palavra da pátria agradecida”.

A FEB operou na Itália com o efetivo aproximado de 25 mil homens, contando com 4 generais e 1.535 oficiais, além de três oficiais da Força Aérea Brasileira que serviram na Esquadilha de Ligação e Observação da 1ª DIE; 15 oficiais da ativa e da reserva destacados para a Justiça Militar da FEB; 25 capelães militares; 28 funcionários do Banco do Brasil e 67 enfermeiras. Entre os milhares de soldados provenientes das diversas regiões do Brasil, centenas eram da região do “Grande ABC Paulista” do quais dezenas eram **“FILHOS DE SANTO ANDRÉ”**. Jovens que deixaram suas vidas, famílias e futuro para guerrearem contra a Itália fascista de Mussolini, também aliada ao nazismo de Hitler.



Dentre os soldados da FEB, um deles, com muito orgulho “filho de Santo André”, o jovem **MIGUEL GAROFALO**, filho do casal de imigrantes italianos, Sra. Joana Garofalo e Sr. Paschoal Garofalo, de uma digna e respeitada família dessa cidade, partia em defesa dos ideais de liberdade e justiça, contra a tirania e crueldade impostas pelas forças ditatórias nazistas e fascistas.

Ao partir para a guerra, Garofalo assumiu seu elevado compromisso de com sua vida, combater fortemente aqueles que injustamente e absurdamente, praticavam o racismo, desprezavam a democracia, defendiam a superioridade do que chamavam de “pureza de raça” e praticando o antissemitismo, ou seja, a hostilidade, preconceito e discriminação contra judeus. A Segunda Guerra Mundial foi marcada pelo holocausto de cerca de seis milhões de judeus, no maior genocídio do século XX, através de um programa sistemático de extermínio étnico patrocinado pelo Estado Nazista e que ocorreu em todo o Terceiro Reich e nos territórios ocupados pelos alemães durante a guerra. Dos nove milhões de judeus que residiam na Europa antes do Holocausto, cerca de dois terços foram mortos; mais de um milhão de crianças, dois milhões de mulheres e três milhões de homens judeus morreram durante o período.

Garofalo participou da Batalha de Monte Castello, travada na Itália contra a Linha Gótica – defesa alemã que, ao ser vencida, permitiu aos aliados avançar rumo ao Norte do país. A operação durou de 24 de novembro de 1944 a 21 de fevereiro de 1945 e custou caro à FEB, com mais de 400 baixas, das quais 103 no último ataque.

O pracinha chegou à Itália em junho de 1944, quase dois anos depois de o Brasil declarar guerra à Alemanha nazista. Em 1939, o governo brasileiro decretara neutralidade do país em relação ao conflito, mas a posição mudou em agosto de 1942. Pesaram para a decisão a pressão dos Estados Unidos após a ofensiva japonesa a Pearl Harbor no ano anterior e a série de ataques do submarino alemão U-507 a navios mercantes brasileiros, causando mais de 600 mortes.

Garofalo desembarcou na Itália duplamente pressionado. Não bastasse a inexperiência dos combatentes brasileiros, a geografia montanhosa e o inverno mais rigoroso em 50 anos, o andreense tinha origem ítalo-brasileira – é filho de imigrantes originários de Benevento, cidade situada no sul do país. A fluência na língua italiana ajudou na comunicação com a população local. “Nossa farda era igualzinha à dos alemães. Quando o pessoal viu, fomos alvo de tudo quanto é xingamento. Saí da formação e fui lá (*conversar*). ‘Não somos *tedeschi* (*alemães*). Sou filho de italianos’”, recordou o pracinha, em entrevista concedida em 2018 por ocasião da exposição “O Brasil na 2ª Guerra Mundial: Uma batalha pela vida”, realizada pelo Instituto Professor Antônio Carlos Lopes, em parceria com o Exército Brasileiro. “O rapaz retrucou: ‘Você está aqui para guerrear contra seu pai?’ Respondi, firme: **A pátria do meu pai é a Itália, mas a minha é o Brasil**’, prosseguiu Garofalo. Nos nove meses de presença da FEB na Itália, os pracinhas escreveram páginas heroicas e imprimiram um “jeito brasileiro de



batalhar”, expresso no tratamento humanista dado aos prisioneiros de guerra e na divisão de provimentos com a faminta população local.

Ao todo, 460 homens da FEB morreram na Itália e quase 3 mil foram feridos em combate ou sofreram acidentes, entre os quais Garofalo, que foi atingido pela explosão de uma granada e lançado a uma distância de quatro metros. O pracinha teve de caminhar 40 km até chegar ao pronto socorro mais próximo.

Garofalo foi operado em Lucca, cidade localizado na região da Toscana. Permaneceu hospitalizado durante três meses antes de receber autorização para retornar ao Brasil. “Embarquei no navio juntamente com um soldado de Blumenau (SC). Entrei chorando. O soldado me perguntou por que eu chorava (...) Respondi que uma lágrima era de ‘contenteza’ e outra era de tristeza, por não saber se reencontraria meus amigos”, recordou.

De volta ao Brasil, Garofalo foi internado em um hospital no Rio de Janeiro. “Chegaram alguns oficiais, que nos questionaram sobre como tinha sido *(a campanha)* na Itália. Conteí tudo. Mais tarde, eu descobri que um deles era o próprio Getulio Vargas, que me agradeceu por ter derramado sangue pela pátria.”

O pracinha retornou a Santo André, mas ainda haveria tempo para mais uma “aventura”: três dias depois, foi preso por insubordinação. “Não sabia que deveria me apresentar ao quartel de minha cidade. Fiquei na cadeia, mas fui liberado dias depois”, recordou. Como não poderia deixar de ser, o reencontro com a mãe foi emocionante, sobretudo porque havia chegado a ela a informação de que tinha perdido os braços e a visão na explosão, fato esse que felizmente não aconteceu.

Garofalo retomou a profissão de mecânico de máquinas, casou-se e constituiu família. Outro feito foi ter fundado em 1963, juntamente com outros 600 pracinhas, a Associação dos Ex-combatentes do ABCDMRR, criada com o objetivo de prestar assistência aos brasileiros que combateram na Segunda Guerra Mundial e a suas viúvas. Com sede em Santo André, a entidade abriga biblioteca e museu militar. Seu acervo é composto de cerca de 300 objetos usados em vários momentos das forças armadas brasileiras. Garofalo presidiu a por quase duas décadas que hoje é presidida pelo seu filho, Kiko Garofalo. Em respeito e homenagem ao pai, Kiko não usa a mesa da presidência. “Só me sentarei ali quando o seu Miguel morrer”, garantiu. Infelizmente, o herói de guerra partiu recentemente, em 08 de junho de 2021.

As associações de ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial, localizadas em muitas cidades por todo país, não cultuam a guerra e a violência, mas sim relembram e defendem a importante missão de sempre batalharmos contra a tirania daqueles que defendem a superioridade de alguns, sobre a inferioridade de muitos outros!



O 2º Tenente Miguel Garofalo, constituiu uma linda e abençoada família, ao casar-se com a senhora Anezia Garofalo, infelizmente já falecida, com que teve os seguintes filhos:

- Antônio Carlos Garofalo (Kiko);
- Miguel Garofalo (em memória);
- Marisa Simonassi;
- Marina Garofalo;

O Sr. Miguel Garofalo e a Sra. Anezia Garófalo, tiveram a felicidade de conviverem com amor e união ao lado de seus 4 filhos, 10 netos e 11 bisnetos, que levam em seus corações o amor, honra e alegria de pertencerem à uma família tão especial e cuja importante história edifica nossa cidade. De maneira especial, gostaria de destacar as netas, Patrícia Garofalo, com quem tenho contato por meio de nossa participação junto à Prefeitura Municipal de Santo André que muito colaborou para que essa homenagem pudesse ser realizada e a quem muito agradeço e também a neta Daniela Simonassi, com quem tive a alegria de estudar no colégio Instituto Coração de Jesus e a quem gostaria de expressar minha amizade e carinho!

De maneira especial, eu, Marcos Pinchiari, gostaria de relatar que conheci o Sr. Miguel Garofalo no ano de 2011, quando esse simpático e entusiasmado senhor, me recebeu em sua residência, ao lado de sua esposa, quando tomamos um café e conversamos sobre suas importantes histórias vivenciadas na Segunda Guerra Mundial. Foi fascinante ouvir sobre tantos acontecimentos e particularidades que os livros de histórias não contam, pois determinados assuntos somente podem ser relatados por aqueles que vivenciaram pessoalmente a história, como ela verdadeiramente aconteceu! Particularmente, por gostar muito do assunto, tive naquele momento, uma das manhãs mais ricas e interessantes da minha vida! Senti grande honra quando pude pegar com minhas mãos as medalhas de guerra do Sr. Miguel, fruto da coragem e energia de uma juventude que fez toda a diferença em um momento da história, onde:

“VENCER NÃO É UMA OPÇÃO PARA UM VERDADEIRO GUERREIRO, MAS SIM UM DEVER” (Julio Aukay).

Após esse encontro em 2011, tive a oportunidade de conversar com o Sr. Miguel por mais quatro ou cinco vezes, inclusive em eventos realizados na Associação dos Ex-Combatentes ou mesmo no Tiro de Guerra- Santo André. A cada conversa, a cada nova história, devo dizer que sempre identificava sua grandeza, generosidade, entusiasmo pela vida, com a honra de um passado glorioso, uma família amada e a certeza de um futuro muito melhor!



Com total respeito, admiração e gratidão, na condição de cidadão andreense, agradeço e parabenizo o

EX COMBATENTE e
2º TENENTE DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA - 6º RI
MIGUEL GAROFALO,
PELO SEU EXEMPLO DE VIDA!
HOMEM, SOLDADO, FILHO, ESPOSO, PAI, AVÔ, BISAVÔ,
ETERNO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS EX- COMBATENTES DO ABCDMRR!
NOSSO GRANDE HERÓI ANDREENSE!!

Isto posto, REQUEREMOS à Mesa, ouvido o Douto Plenário, nos termos e formas regimentais, visando inserir em Ata dos Trabalhos desta Casa, VOTO DE PESAR pelo falecimento do ex-combatente e 2º Tenente da Força Expedicionária Brasileira MIGUEL GAROFALO, ocorrido em 08 de junho de 2021, no município de Santo André – SP.

Plenário "João Raposo Rezende Filho - Zinho", 15 de Junho de 2021.

Ver. Dr. Marcos Pinchiari
VEREADOR

COAUTORIA: Ver. Eduardo Leite - PT, Ver. Lucas Zacarias - PTB, Ver. Pedrinho Botaro - PSDB, Ver. Prof. Jobert Minhoca - PSDB, Ver. Rodolfo Donetti - CIDADANIA, Ver. Vavá da Churrascaria - PSD, Ver. Bahia - PSDB, Ver. Bahia do Lava Rápido - PSDB, Ver. Carlos Ferreira - PSB, Ver. Dr. Pedro Awada - PATRIOTA, Ver. Dra. Ana Veterinária - DEM, Ver. Edilson Santos - PV, Ver. Marcio Colombo - PSDB, Ver. Zezão - PDT, Ver. Renatinho do Conselho - AVANTE, Ver. Ricardo Alvarez - PSOL, Ver. Ricardo Zóio - DEM, Ver. Samuel Dias - PDT, Ver. Silvana Medeiros - PSD, Ver. Toninho Caiçara - PSB, Ver. Wagner Lima - PT

